

## VENTOS

Disseram que no começo do ano o doutor Vargas ia mandar congelar os preços. Depois disseram que ele tinha pensado melhor e ia congelar também os salários. Até agora não fez nada. No fundo, o que ele gostaria de congelar, como já fez no passado, era a República — congelando-se a si mesmo na Presidência, ou congelando a Presidência em si mesmo. Já o seu próprio sorriso está bastante congelado — e o Ministério também de algum modo se congelou.

Eu por mim andei pensando em proceder a um congelamento sentimental. Joaquina me atormenta, e eu não posso mais guardá-la, nem quero perdê-la. Solução: "freezer". Congelar também os amigos, congelar a promissória, congelar a literatura e o tráfego, a voz da cantora e o vento do mar. O vento do mar é insensato: entra-me pela casa, onde estou pôsto em sossêgo e me fala de viagens e aventuras, me conta o mito da virgem nua do Báltico (você se lembra, Afonso Arinos?) e repete no meu ouvido o murmúrio de uma sereia que está lânguida de amor numa pequena ilha grega, me esperando. Feito o que, sai pela outra janela, e vai levando a fumaça de meu cigarro e a paz de minh alma.

Mas fico imóvel; a noite cai, vem o vento da terra, me diz que em alguma curva de algum rio obscuro, no fundo do país, há um galho de ingá pendurado sobre o remanso; há um mugido de bois, um ranger de porteira, um pio triste de sericóia. Sonho com mulheres fazendo esteiras. Não vejo suas faces; são escuras, vejo apenas seus cabelos negros e lisos; elas falam baixo, e de suas vozes me chega apenas um murmúrio. Mais longe há homens consertando rédes; outro está tirando água de uma cacimba.

Toca o telefone. Estou novamente no apartamento número tal, na rua número tal, a tantas horas de tal dia. Estou outra vez prisioneiro no tempo e no espaço; preciso pôr a gravata e o paletó e sair. Tomar providências. Há outras pessoas que preferem tomar maconha. Mas acontece que eu sou um elemento útil à sociedade, como dizem os delegados de polícia quando querem fazer um pouco de literatura.

Faço-me eficiente: envio flores às dez senhoras mais elegantes do Brasil, e telegramas a todos os cavalheiros que foram nomeados alguma coisa ou publicaram livros. Nomeações justíssimas, livros esplêndidos "que têm me proporcionado horas do mais fino deleite espiritual". Estou distintíssimo. Mas quando o garção me pergunta o que desejo beber, eu minto. Acabo tomando um uísque, mas eu queria era aquela caneca azul com duas florinhas vermelhas para apanhar na grande talha escura um pouco de água da cacimba. E não é preciso congelar nada, nem refrigerar, nem trubenizar, nem recauchutar, mercerizar, pasteurizar, organogramizar, nem reestruturar nada. Há uma pequena brisa com cheiro de mato. E a vida é uma coisa natural.

6/7/53

R. B.

Manchete 138.  
"A brisa natural"  
~~Receita de~~

Go 2.3.60  
Go - 14.7.61  
Radio - 2.9.61  
FLU nov. 78  
RN63

218